

A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE PEQUENOS LEITORES

Cilmara Cristina Rodrigues Mayoral Brunatti

Universidade Estadual Paulista UNESP – Marília

cillrodrigues@hotmail.com

Orientadora: Alessandra Morais Shimizu

Universidade Estadual Paulista UNESP – Marília

alemorais.shimizu@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo destacar a necessidade da literatura fazer parte do dia a dia das crianças, assim como a televisão e a internet e verificar como está sendo desenvolvido o trabalho com a literatura infantil na sala de aula das séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas. Abordaremos a literatura infantil como uma ferramenta de suma importância para o processo de formação de pequenos leitores. Pretendemos provar que, ao contrário do que muitos pensam sobre o fato de nossas crianças estarem somente submetidas ao mundo da internet e a jogos eletrônicos, há uma valorização do gênero literário, mesmo que em proporções menores, porém significativas. Para isso, propomos realizar uma pesquisa com intervenções pedagógicas na sala de aula e também observação de como nossos alunos se comportaram diante do desenvolvimento de uma proposta de trabalho com a literatura infantil e se as crianças reconhecem a importância da literatura. E, ao mesmo tempo, verificar se os objetivos propostos na pesquisa serão alcançados.

Palavras-Chave: Escola, Literatura Infantil, Formação do leitor.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido com fundamentação e contextualização de autores que corroboram a temática de literatura infantil relacionada ao processo de formação de pequenos leitores. Dessa forma, pretendemos provar que, ao contrário do que muitos pensam, que nossas crianças estão submetidas frequentemente ao mundo da internet e a jogos eletrônicos, há uma valorização do gênero literário, mesmo que em proporções menores, porém significativas.

A palavra literatura tem como significado básico a “arte de escrever” e a sua origem vem do latim, porém a palavra literatura infantil surgiu no continente europeu em meados do século XVIII, com Charles Perrault. Segundo Lajolo e Zilberman (1999, p. 15-16), as primeiras obras publicadas visando o público infantil aparecem no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII, antes disso, apenas durante o classicismo francês, no século

XVII, foram escritas histórias que vieram a ser consideradas como literatura e também apropriada à infância, por meio de adaptações.

Cademartori (1986, p. 8), em seu livro *O que é Literatura Infantil*, chama atenção para o fato de que, além de ensinar a língua, a literatura seria um veículo de informações que supriria as grandes lacunas intelectuais dos alunos, oferecendo também elementos formativos. Viu-se na literatura um bom instrumento de ensino da língua e um modo de ampliar o domínio verbal dos alunos. Acreditava-se no slogan “quem lê, sabe escrever”.

A poesia e a narrativa oferecem à criança em fase de alfabetização a oportunidade de experimentar a potencialidade linguística, descobrindo as diversas possibilidades de nomeação que medirá sua exploração e entendimento do mundo. A leitura permite ao homem abrir as portas de sua percepção, renova-o constantemente, tornando-o cada dia mais apto a fazer parte desse mundo em que está inserido, de modo a torna-lo capaz de compreender até as entrelinhas daquilo que ouve ou vê. Ela é um poderoso e essencial instrumento literário para a sobrevivência do homem. Então, quando ele passa a respeitar e a valorizar a leitura, está criado um vínculo indissociável e, assim, a leitura passa a ser um ímã que atrai e prende o leitor, numa relação de amor da qual ele, por sua vez, não deseja desprender-se.

Este estudo justifica-se a partir de um problema de origem real, que é a dificuldade encontrada pela maioria dos educadores em desenvolver uma leitura sadia que auxilie no desenvolvimento da criança e na compreensão do mundo do qual ela faz parte; facilita a alfabetização por meio da leitura e escrita e na pronúncia de algumas palavras; estimula a criatividade e a imaginação e a aquisição de conhecimentos e valores. Um livro apresentado à criança nos primeiros anos pode revelar-lhe uma sedutora razão para o esforço empreendido no processo de alfabetização. A importância que a leitura tem para os alunos deve possibilitar a melhoria de sua relação com o mundo e, principalmente, a compreensão mais aprofundada sobre nós mesmos, já que ela nos leva a reflexão.

A instituição escolar é a organização que há mais tempo e com maior eficiência vem cumprindo o papel de avalista e fiadora da natureza e valores literários dos livros em circulação. O contato inicial com a literatura não exige o domínio do código escrito. A experiência pré-escolar, geralmente, põe na bagagem infantil a narrativa oral. Logo, composições poéticas e ficção infantil, quando integradas aos anos iniciais de escolaridade, dão continuidade à experiência linguística. Nos primeiros anos iniciais, junto com os pais e professores, podemos despertar ainda mais na criança o prazer pela leitura levando em

consideração que elas estão descobrindo o mundo no qual elas estão inseridas.

A literatura precisa fazer parte do dia a dia das crianças, assim como a televisão e a internet. Ela serve para a efetiva iniciação das crianças na complexidade das linguagens, ideias, valores e sentimentos que governam a vida concreta e tem uma importância que vai muito além do prazer.

Segundo Teberosky (2002), muitos professores estariam de acordo que a maioria das crianças das séries iniciais apresenta dificuldades na compreensão da leitura e na redação de textos escritos. Dessa maneira, opta-se pela literatura infantil e poesias infantis com sons onomatopaicos, nos quais os jogos com o som das palavras criam situações, fatos, sentimentos que valorizam a fantasia, o sonho e a emoção.

Levando em conta os fatos expostos, os nossos objetivos fundamentam-se no processo de despertar e estimular o prazer pela leitura, através do conhecimento de diversos gêneros literários; desenvolver a expressão oral, escrita e corporal das crianças; levar as crianças a serem capazes de interpretar os vários tipos de textos; despertar as crianças para a cidadania, ao introduzir a discussão de valores éticos e morais como respeito, participação, solidariedade e honestidade; mostrar a necessidade de um trabalho diversificado e criativo com a literatura infantil aos pequenos.

Por essas razões, a pesquisa tem o propósito de mostrar a necessidade dos professores das séries iniciais em trabalhar com a diversidade de textos dentro da sala de aula, sem ficar alheio a nenhum tipo deles, já que todos têm sua importância e nível de informações necessárias para o favorecimento de uma aprendizagem mais rica e eficaz.

2. METODOLOGIA

Na Metodologia, buscamos a contribuição de alguns autores que discutem a importância da leitura como ferramenta fundamental para o desenvolvimento e o seu processo de aquisição. A pesquisa foi iniciada com a leitura de livros que abordam assuntos sobre a importância da literatura infantil desde os primeiros anos e que ressalta o quanto elas podem ser significativas no desenvolvimento intelectual, psíquico e emocional das crianças.

Para Freire (1988), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra. O ato de ler passou a ganhar importância na sua experiência existencial dos pequenos leitores. Primeiro, a “leitura” do mundo mundo em que se movia; depois, a leitura da palavra que nem

sempre, ao longo da sua escolarização, foi a leitura da “palavra mundo”.

Ao mesmo tempo, o referido estudioso esclarece-nos que a leitura da palavra é precedida da leitura do mundo e também enfatiza a importância crítica da leitura na alfabetização, colocando o papel do educador no centro da educação, no qual o seu fazer deve ser vivenciado dentro de uma prática concreta de libertação e construção da história, inserindo o alfabetizando num processo criador no qual ele é também um sujeito.

Já a pesquisadora Ferreiro (1991) demonstra que a representação da linguagem no processo de alfabetização, deixa uma reflexão sobre os saberes que o aluno traz para a escola e como tais saberes devem ser trabalhados pelos professores. A partir dessa afirmação, nós, como professores, começamos a pedir aos alunos que nos contassem ou trouxessem relatos sobre fatos e histórias que as crianças já conheciam para, num primeiro momento, servimos de escribas desses relatos.

A roda de conversação realizada nas partes externa da escola ou na sala de aula, sempre foi um momento exclusivo para a literatura, no qual era feita a leitura para toda a turma.

Esse é um momento é marcado pelo fato de que as crianças amam ouvir as histórias, pois elas podem descobrir o enorme prazer de contá-las. E no final, eram distribuídos vários livros de histórias na roda de leitura e pedíamos que as crianças escolhessem uma para contar.

As atividades sempre foram planejadas, desde a escolha dos contos, para que a criança interagisse com o grupo. Foram utilizados outros livros que trazem acentuada consideração e discussão sobre temas sociais, como as diferenças raciais, sexuais, de classe, de habilidades e outras que exigem uma reflexão, não só a respeito da questão da escrita, mas também de respeito mútuo e às diferenças.

Ao final de cada narração, fazíamos alguns questionamentos essenciais para coletar as impressões dos pequeninos, o que pôde ser feito com perguntas simples: Que parte da história mais lhe chamou atenção?; O que mais gostou sobre as personagens? Essas e outras perguntas farão com que a criança pense a respeito do que lhe foi lido. Portanto, esses questionamentos são muito importantes, porque mostram o caminho para se trabalhar de maneira produtiva, tendo em vista a formação de leitores críticos e criativos, capazes de interagir no meio em que vivem e favorecendo um ambiente de aprendizagem e respeito.

3. RESULTADOS

No final da pesquisa, como resultado, pudemos identificar se as leituras apresentadas pelos educadores foram adequadas ao nível de desenvolvimento de nossos alunos e as informações demonstraram que há diferentes formas de desenvolver atividades que estimulem cada vez mais a prática da leitura.

A partir da afirmação de Cademartori (1986) sobre o fato de a literatura infantil ser inseparável da questão da educação, pudemos constatar que, conseqüentemente, ela se vincula com a nossa prática escolar, mesmo que o livro infantil se afirme como literário, na medida em que supera o interesse dessa e de outras instituições. Então, a literatura exerce papel no desenvolvimento linguístico e intelectual do homem, razão de sua inserção nos interesses que a escola propala como seus, e é perfeitamente cabível a tentativa de explicitar qual poderia ser a relação da literatura com a criança a partir do início da escolaridade.

Os problemas da qualidade da educação fundamental são grandes e persistentes, deixando-nos longe da meta de constituir um país de leitores. Contudo, a escola e o gênero infanto-juvenil já passaram por modificações conceituais e funcionais em relação aos dos anos oitenta. Hoje é praticamente um consenso que a literatura infantil tem uma importância significativa na formação de pequenos leitores.

A criança que costuma ler, que gosta de livros de histórias ou de poesia, geralmente escreve melhor e dispõe de um repertório mais amplo de informações. Com isso, constatou-se que os pais e professores perceberam a importância do incentivo e manipulação lúdica dos sons da língua feita pela criança e fruição do sonoro, independentemente do significado, e isso constitui parte fundamental do desenvolvimento linguístico nos primeiros anos e é importante salientar o quanto isso é fundamental para o processo de conhecimento da criança.

Segundo Kato (1995), a leitura favorece uma interdisciplinaridade entre todos os tipos de conhecimento. Quando o aluno consegue fazer essa associação entre os conteúdos, possui mais facilidade de entendimento de sua própria realidade e compreensão dos assuntos expostos. Então, é notório que a leitura favorece o desenvolvimento cognitivo do ser humano, permitindo que o indivíduo construa suas próprias ideias e, automaticamente, seu senso crítico frente a sociedade na qual vive.

Uma rotina compreensível e claramente definida é também fator de segurança e serve para orientar as ações das crianças e do professor e favorecer a previsão de situações que possam vir a acontecer na sua rotina, a qual deve ser

considerada um instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço. Nós, professores, fazemos parte desse processo de ensino e aprendizagem de interação da criança com a literatura infantil. Também os pais têm um papel relevante que começa desde muito cedo, com as canções de ninar e os contos que despertam a curiosidade e o gosto pela leitura.

A leitura frequente ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita e a proximidade com o mundo da escrita, por sua vez, facilita a alfabetização e ajuda em todas as disciplinas. Ler também é importante porque auxilia a fixar a grafia correta das palavras.

Kato (1985) afirma que a leitura, inicialmente linear, analítico-sintética, vai se modificando à medida que o educando aumenta seu vocabulário visual, passando a ter um caráter ideográfico. Ainda segundo a autora, a leitura favorece uma interdisciplinaridade entre todos os tipos de conhecimento. Quando o aluno consegue fazer essa associação entre os conteúdos, ele adquire mais facilidade de entendimento sobre sua própria realidade e compreensão dos assuntos expostos. É notório que a leitura favorece o desenvolvimento cognitivo do ser humano, permite que o indivíduo construa suas próprias ideias e automaticamente desenvolva seu senso crítico frente a sociedade na qual se insere.

Em sua obra *A importância do ato de ler*, Paulo Freire (1988) afirma que somente pela leitura o indivíduo consegue obter uma visão do mundo de maneira mais consciente, podendo, assim, contribuir para o crescimento de sua sociedade e do meio onde vive. Portanto, como educadores, precisamos incentivar nossos alunos para o aprendizado da leitura, levando para a sala de aula leituras interessantes, que possam aguçar o desejo e o gosto pelos livros.

Desse modo, a proposta de inserir livros de literatura infantil e poesias onomatopeicas para que esse trabalho com o ludismo dos sons seja constante, para que se possa também estimular as expressões verbais no momento em que se brinca com a livre união dos fonemas, seja quando se considera o efeito de dois significados considerados simultaneamente, alterando-se partes das palavras para conseguir novos efeitos ou, ainda, em jogos mais elaborados com a formação e a transformação das palavras.

Ter colocado a disposição das crianças inúmeras leituras de forma cativante e prazerosa construiu o hábito da leitura, proporcionando rotinas de rodas de leituras nas quais a criança pôde criar e recontar a partir do que já leu, manuseando os livros de forma que sentissem prazer, encantamento e familiaridade com os mesmos e estes foram alguns dos resultados mais gratificantes durante o desenvolvimento do nosso

trabalho. Percebemos também que o momento de contação de história e leitura de imagens foi muito rico uma vez que contribui de forma relevante para a formação do leitor infantil.

Enquanto resultado, essa pesquisa mostra que a literatura tem implicações diretas no emocional da criança, do professor e do grupo, especialmente quando é abordada estrategicamente na sala de aula. É preciso também que o educador tenha um comprometimento com a turma, levando em consideração que a sala de aula deve ser um espaço dinâmico, alegre e propício para uma boa educação.

Nós, como professoras, concluímos que um trabalho pautado na importância da literatura infantil pode ser favorável para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de nossas crianças nas salas de aula.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, com a intenção de refletir sobre a nossa prática pedagógica utilizando a literatura infantil na sala de aula, levou-nos a constatar que o aluno se encanta ao ouvir o professor contar uma história a partir do objeto livro. E esse encantamento fica mais nítido, quando os elementos constituintes da história escolhida guardam relação com o universo da criança.

Enquanto docente, não tínhamos o hábito de ler para as crianças, achando que o livro era apenas um passatempo na vida dos alunos e que não tinha utilidade a não ser para promover o acesso à leitura e preencher horas de lazer; depois desta pesquisa, pudemos confirmar que a literatura infantil promove outras habilidades e desenvolvimentos, quando modifica o pensamento da criança e trabalha diretamente com sua emoção. É importante que o professor tome consciência da importância da literatura na vida da criança e desenvolva o hábito da literatura na sala de aula.

Percebemos que a literatura infantil é um universo aberto de possibilidades e se compõe das obras que mais encantam as crianças, e que é importante proporcionar-lhes diferentes maneiras de vivenciarem as obras, para que criem um repertório mais amplo. No universo cultural dos pequenos, os livros são um ótimo caminho para ampliar seus conhecimentos literários, porque permitem entrar em contato com situações desconhecidas. E cada professor pode escolher histórias bem escritas e que tenham mais chances de prender a atenção das crianças.

Para trabalhar com a literatura na sala de aula, primeiramente, é preciso ter uma preparação em alguns aspectos tais como o cuidado com a voz e entonação ao contar as histórias, para incentivar a imaginação da criança; a seleção de livros específicos, pois é fundamental que os livros tenham ilustrações para ajudar a conduzir a narrativa; buscar narrativas que não fossem muito longas e que tivessem sentido para a criança.

A partir dessa prática em sala de aula, tivemos a possibilidade de perceber a importância da literatura como função social na vida da criança. Isso nos levou a compreender que a aprendizagem produz uma interação de troca de informação entre o sujeito e o meio em que se vive, valorizando através de reflexões sobre a experiência, por meio das quais as crianças possam desenvolver o ato de falar e escutar. Esse estudo nos possibilitou uma grande reflexão sobre a importância da literatura infantil no desenvolvimento da criança, tanto no aspecto cognitivo, quanto no emocional e social. Desta maneira, essa pesquisa contribuiu para dar um novo conceito a nossa prática cotidiana como docente e auxiliar ainda mais como ferramenta motivadora de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura Infantil**. São Paulo: Brasiliense. 1986.
- FERREIRO. Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Trad. Horácio Gonzales. 18. ed. São Paulo: Cortez. Autores Associados. 1991.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1988.
- KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: histórias e histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- TEBEROSKY, Ana. **Aprender a ler e a escrever – uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2002.